REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ENAMED, EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESIGUALDADES ESTRUTURAIS NO BRASIL: UM DIAGNÓSTICO A PARTIR DE INDICADORES ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

ENAMED, HIGHER EDUCATION AND STRUCTURAL INEQUALITIES IN BRAZIL: A DIAGNOSIS BASED ON ECONOMIC AND EDUCATIONAL INDICATORS

ENAMED, EDUCACIÓN SUPERIOR Y DESIGUALDADES ESTRUCTURALES EN BRASIL: UN DIAGNÓSTICO A PARTIR DE INDICADORES ECONÓMICOS Y EDUCATIVOS

Márcio Magera Conceição[1]

e727368
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i2.7368

PUBLICADO: 02/2026

RESUMO

O presente artigo analisa o cenário da educação superior brasileira à luz de indicadores econômicos, sociais e educacionais recentes, com ênfase nos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Medicina (ENAMED). A pesquisa adota abordagem descritiva e analítica, utilizando dados comparativos internacionais sobre Produto Interno Bruto *per capita*, proporção de jovens com ensino superior completo e desempenho das instituições formadoras. Os resultados indicam forte correlação entre desigualdade socioeconômica, precarização estrutural do ensino superior e desempenho acadêmico insatisfatório, sobretudo em cursos ofertados por instituições privadas. Conclui-se que o ENAMED não apenas avalia estudantes, mas expõe fragilidades de um modelo educacional e de negócios que compromete a qualidade da formação profissional no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: ENAMED. Educação Superior. Desigualdade Educacional. Qualidade do Ensino. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This article analyzes the scenario of Brazilian higher education in light of recent economic, social, and educational indicators, with emphasis on the results of the National Examination for the Performance of Medical Students (ENAMED). The study adopts a descriptive and analytical approach, using international comparative data on Gross Domestic Product per capita, the proportion of young people with completed higher education, and the performance of educational institutions. The results indicate a strong correlation between socioeconomic inequality, structural precariousness in higher education, and unsatisfactory academic performance, especially in programs offered by private for-profit institutions. It is concluded that ENAMED not only assesses students but also exposes the weaknesses of an educational and business model that compromises the quality of professional training in Brazil.

KEYWORDS: *ENAMED. Higher Education. Educational Inequality. Quality of Education. Public Policies.*

RESUMEN

El presente artículo analiza el escenario de la educación superior brasileña a la luz de indicadores

[1] Economista pela PUC- Campinas. MBA de Marketing - ESAMC, Sorocaba-SP. Mestrado em Administração pela UNG – Guarulhos-SP. Mestrado em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutorado em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutorado em Administração pela FCU - USA. Pós Doutor Unicamp – Campinas-SP. Pós Doutor FCU - USA. Pós Doutor UC- Portugal. Jornalista e Escritor. Avaliador do MEC/INEP. Pró-reitor da Universidade de Guarulhos, SP. Editor-chefe da RECIMA21 – REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

económicos, sociales y educativos recientes, con énfasis en los resultados del Examen Nacional de Desempeño de los Estudiantes de Medicina (ENAMED). La investigación adopta un enfoque descriptivo y analítico, utilizando datos comparativos internacionales sobre el Producto Interno Bruto per cápita, la proporción de jóvenes con educación superior completa y el desempeño de las instituciones formadoras. Los resultados indican una fuerte correlación entre la desigualdad socioeconómica, la precarización estructural de la educación superior y el desempeño académico insatisfactorio, especialmente en cursos ofrecidos por instituciones privadas con fines de lucro. Se concluye que el ENAMED no solo evalúa a los estudiantes, sino que también expone las debilidades de un modelo educativo y de negocios que compromete la calidad de la formación professional en Brasil.

***PALABRAS CLAVE**: ENAMED. Educación Superior. Desigualdad Educativa. Calidad de la Enseñanza. Políticas Públicas.*

1. INTRODUÇÃO

A educação superior ocupa posição estratégica no desenvolvimento econômico e social das nações. Países com elevados índices de escolarização tendem a apresentar maior produtividade, inovação e renda *per capita*. Entretanto, o Brasil permanece distante das nações desenvolvidas tanto no campo econômico quanto educacional, revelando um atraso histórico que se reflete diretamente na qualidade da formação universitária. Neste contexto, o exame ENAMED realizado pelo INEP/MEC no ano passado, revela as vísceras deste sistema educacional disfuncional e que atende infelizmente apenas uma pequena parcela da população brasileira.

O recente ENAMED, exame nacional voltado à avaliação de estudantes de Medicina, tornou-se um marco importante ao revelar dados preocupantes sobre o desempenho acadêmico e as condições estruturais dos cursos. Diferentemente de avaliações tradicionais, o exame trouxe à tona não apenas notas, mas também informações qualitativas que evidenciam carências institucionais, falta de professores qualificados e infraestrutura inadequada.

Neste primeiro exame participaram 351 cursos de medicina (incluindo instituições públicas federais, estaduais, municipais e privadas). Com mais de 96.635 inscrições confirmadas, deste total 39.839 eram estudantes concluintes de Medicina.

Este trabalho tem por objetivo discutir, a partir de indicadores nacionais e internacionais, como fatores econômicos e estruturais influenciam o desempenho da educação superior no Brasil, utilizando o ENAMED como eixo central de análise.

2. MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo-analítico e comparativo. O objetivo metodológico consistiu em examinar a relação entre desigualdades estruturais, indicadores

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

econômicos e desempenho educacional, utilizando os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Medicina (ENAMED) como eixo central de análise.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, adotou-se pesquisa documental e bibliográfica. A pesquisa documental baseou-se em bases de dados oficiais e relatórios institucionais, incluindo estatísticas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), dados econômicos do Banco Mundial, indicadores educacionais internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e relatórios técnicos de entidades do setor educacional. Esses documentos foram utilizados para compor o conjunto de variáveis estruturais analisadas, tais como Produto Interno Bruto *per capita*, proporção de jovens com ensino superior completo, características institucionais dos cursos e indicadores de desempenho acadêmico.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em literatura científica nacional e internacional sobre políticas de educação superior, desigualdade educacional, avaliação de desempenho acadêmico e expansão do ensino superior, permitindo a construção do referencial analítico e a contextualização teórica dos resultados.

Quanto ao delineamento analítico, o estudo empregou estratégia de análise comparativa e interpretativa. Inicialmente, realizou-se a sistematização dos indicadores econômicos e educacionais em perspectiva internacional, com o objetivo de situar o Brasil no cenário global. Em seguida, procedeu-se à análise descritiva dos dados do ENAMED, considerando variáveis como desempenho médio, condições de infraestrutura relatadas pelos estudantes, disponibilidade docente e diferenças por categoria administrativa das instituições.

Posteriormente, foi realizada análise relacional, buscando identificar padrões de associação entre desempenho acadêmico e fatores estruturais, tais como tipo de instituição, localização geográfica e contexto socioeconômico. A interpretação dos resultados ocorreu à luz do referencial teórico sobre desigualdades educacionais e regulação da educação superior, permitindo compreender o ENAMED como instrumento de diagnóstico sistêmico e não apenas como medida de desempenho individual.

Por tratar-se de estudo baseado exclusivamente em dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão ao comitê de ética em pesquisa, conforme normativas vigentes para pesquisas documentais.

Essa estratégia metodológica possibilitou uma leitura integrada do fenômeno investigado, articulando evidências empíricas e interpretação teórica, com o propósito de oferecer um diagnóstico abrangente sobre a relação entre modelo de expansão da educação superior e qualidade formativa no Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

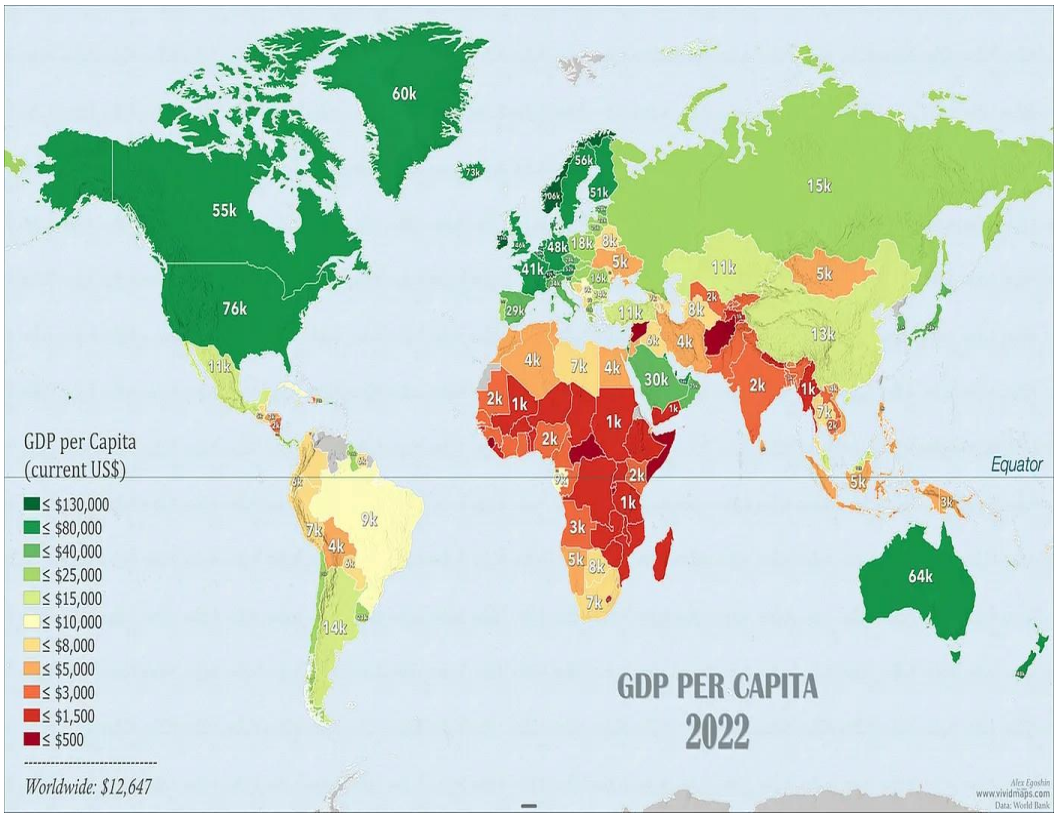
3. CONTEXTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A comparação internacional do PIB *per capita* revela profundas assimetrias entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nações como Estados Unidos, Canadá, Austrália e países da Europa Ocidental apresentam valores elevados de renda *per capita*, frequentemente superiores a 50 mil dólares anuais. Em contraste, o Brasil mantém-se em patamares significativamente inferiores, com média aproximada de 9 a 10 mil dólares (Banco Mundial, 2025).

Essas diferenças econômicas impactam diretamente o investimento em educação, pesquisa e inovação. A correlação entre renda nacional e qualidade do ensino superior é amplamente documentada: quanto maior a capacidade econômica de um país, maior tende a ser o investimento em formação qualificada.

Nas últimas décadas, a participação do Brasil no PIB global apresentou queda acentuada, especialmente a partir de 2014. Tal retração econômica coincidiu com cortes orçamentários na educação e com a expansão desordenada de cursos superiores, muitas vezes sem a devida qualidade acadêmica. A figura 1 e o gráfico 1 descrevem os dados para melhor entendimento.

Figura 1

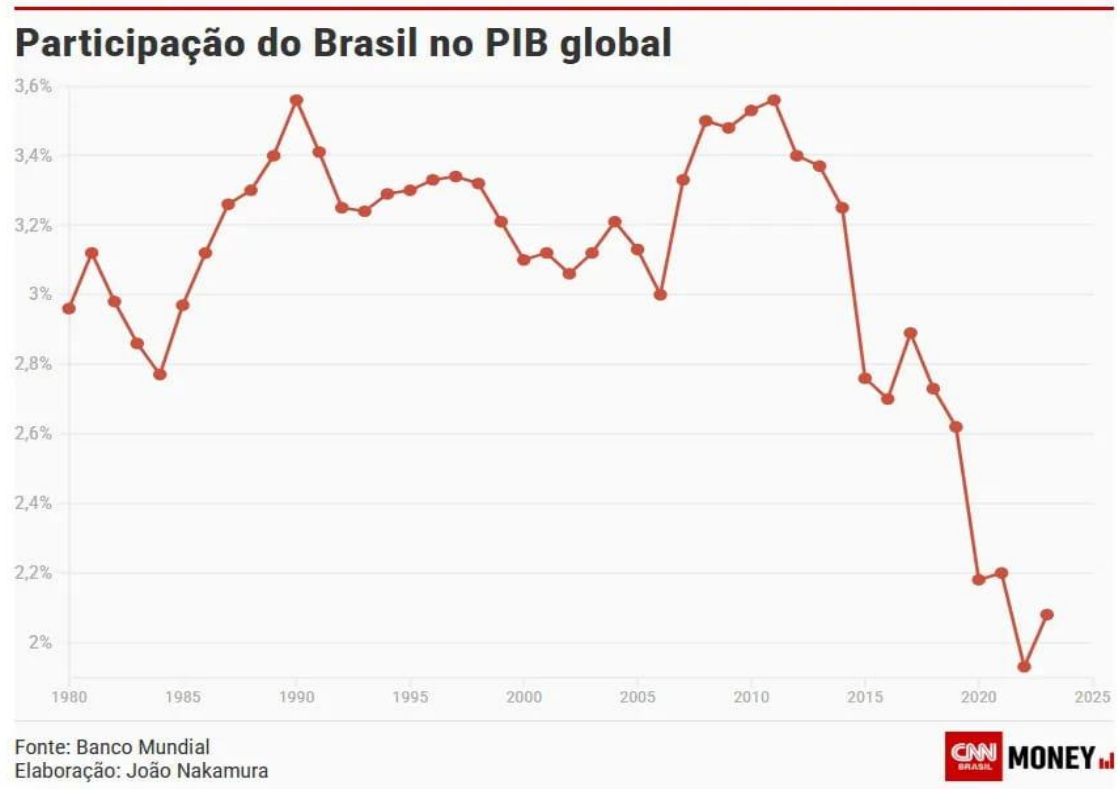


GDP: *Gross Domestic Product*, em portugês PIB: Produto Interno Bruto.
K: bilhões.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Gráfico 1



4. FORMAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL EM PERSPECTIVA COMPARADA

Outro indicador relevante é a proporção de jovens adultos com diploma de ensino superior. Enquanto a média dos países da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, atinge cerca de 48%, na Coreia do Sul ultrapassa 70% e no Canadá aproxima-se de 67%, o Brasil registra apenas 24%, conforme figura 2.

Esse percentual coloca o país em posição inferior a diversas nações latino-americanas, como Peru, Chile e Colômbia. O dado revela que o problema brasileiro não se limita à qualidade, mas também à baixa capacidade de formação universitária em larga escala.

A expansão do ensino superior no Brasil ocorreu majoritariamente por meio de instituições privadas, muitas delas orientadas por lógicas de mercado. Tal processo ampliou o acesso, mas nem sempre garantiu padrões adequados de qualidade.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 2



Fonte: OCDE, 2025.

5. O ENAMED COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO

O ENAMED surge como importante ferramenta de avaliação da formação médica. Mais do que mensurar conhecimento técnico, o exame trouxe informações inéditas sobre as condições reais dos cursos.

Os dados do questionário aplicado aos estudantes revelam um quadro alarmante:

- 24% dos alunos afirmaram não contar com professores suficientes;
- 25% relataram falta de equipamentos adequados para práticas clínicas;
- 20% indicaram inexistência de simulação de alta fidelidade em suas instituições.

Esses números demonstram que parte significativa dos cursos de Medicina no Brasil opera com infraestrutura incompatível com as exigências de uma formação de excelência. Além disso, 32,7% dos estudantes avaliados apresentaram proficiência mínima insatisfatória. Tal resultado evidencia que o problema não está apenas no desempenho individual, mas em um sistema de ensino fragilizado.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Os resultados do ENAMED evidenciam uma contradição relevante no sistema de avaliação dos cursos superiores de Medicina no Brasil. Diversas instituições que, no momento da autorização e reconhecimento pelo MEC, obtiveram conceitos elevados – frequentemente notas 4 e 5 nas visitas presenciais de avaliação in loco – apresentaram posteriormente desempenho insatisfatório no exame nacional, com médias correspondentes às notas 1 e 2 (INEP/MEC, 2025).

Esse descompasso sugere a existência de fragilidades no processo avaliativo tradicional, especialmente no que se refere à capacidade das visitas técnicas de captar, de forma efetiva, a qualidade real da formação oferecida ao longo do tempo. A discrepância entre a avaliação estrutural inicial e o desempenho acadêmico concreto dos estudantes indica que critérios formais, muitas vezes baseados em documentos e condições pontuais, podem não refletir adequadamente a dinâmica pedagógica, a qualificação docente e a efetiva aprendizagem. Assim, o ENAMED assume papel estratégico ao complementar o sistema de regulação, revelando limites do modelo avaliativo vigente e reforçando a necessidade de mecanismos mais contínuos, rigorosos e integrados de monitoramento da qualidade dos cursos de Medicina no país.

6. DESIGUALDADES ENTRE CATEGORIAS DE INSTITUIÇÕES

A análise por categoria administrativa das instituições revela diferenças expressivas. Cursos ofertados por universidades públicas estaduais e federais apresentam índices de aprovação superiores a 80%, enquanto instituições privadas registram desempenho próximo de 57%.

Instituições comunitárias e confessionais apresentam resultados intermediários, demonstrando que o modelo institucional influencia a qualidade formativa.

Outro dado relevante é a distribuição geográfica das piores avaliações: aproximadamente 78% das instituições com desempenho mais baixo localizam-se no interior do país, muitas vezes em cidades sem hospitais de ensino adequados.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Gráfico 2



Fonte: Inep

O relatório técnico da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior apresenta uma análise abrangente dos resultados do ENAMED, destacando seu papel como instrumento nacional de avaliação da formação médica e de apoio à formulação de políticas públicas. O exame avaliou aproximadamente quarenta mil estudantes e cerca de 350 cursos, evidenciando predominância das instituições privadas na oferta e na participação, responsáveis pela maior parcela dos alunos proficientes.

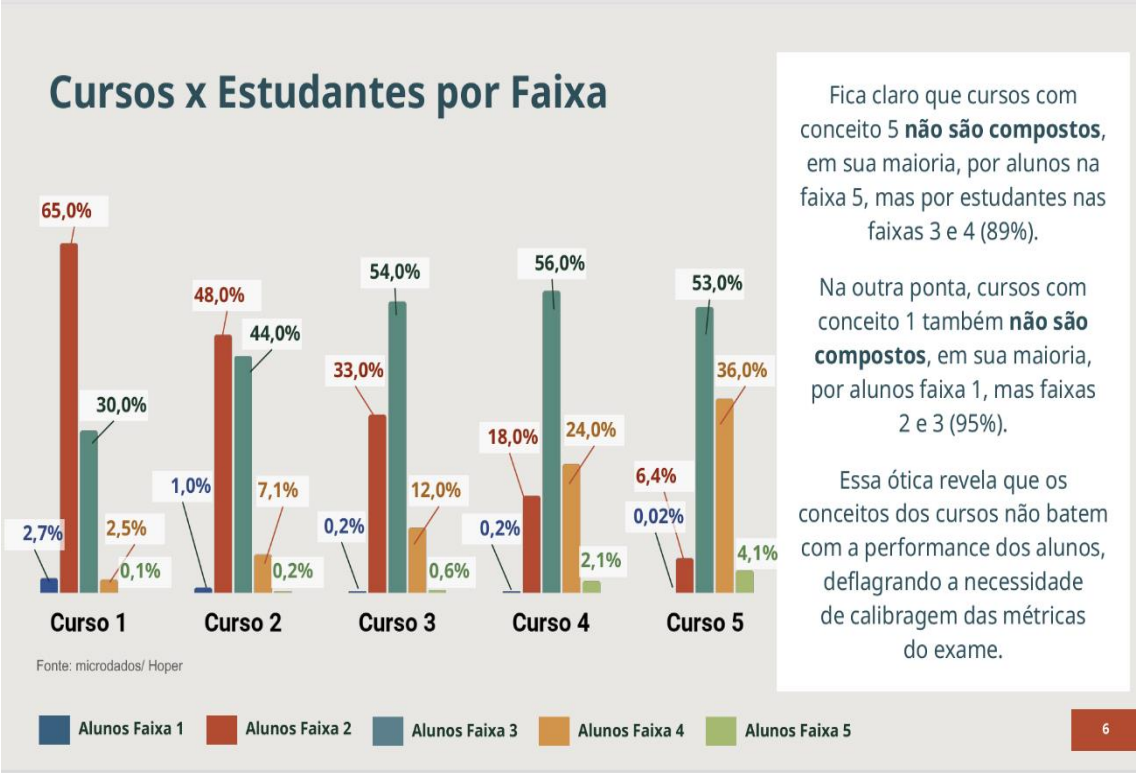
Os dados revelam concentração do desempenho nas faixas intermediárias, indicando heterogeneidade moderada entre os cursos, bem como diferenças regionais associadas a fatores socioeconômicos e estruturais. Observou-se ainda desalinhamento entre os conceitos regulatórios tradicionais e os resultados do exame, sugerindo limitações dos modelos avaliativos vigentes.

O documento também identifica fragilidades metodológicas relevantes, como inconsistências nos critérios, alterações posteriores aos insumos, definição arbitrária de faixas de desempenho e ruptura do caráter comparativo do sistema avaliativo. Apesar dessas limitações, o relatório conclui que o ENAMED possui potencial para consolidar-se como política pública estratégica, desde que aperfeiçoado metodologicamente e integrado aos demais instrumentos de avaliação da educação superior.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Gráfico 3



Fonte: ABMES – Análise ENAMED, 2026.

7. A RELAÇÃO ENTRE MODELO DE NEGÓCIO E QUALIDADE ACADÊMICA

Os dados do ENAMED sugerem que parte do problema da formação médica no Brasil está associada a um modelo de negócios baseado na maximização de matrículas e redução de custos.

Embora muitos estudantes paguem mensalidades elevadas – em torno de R$ 16 mil por mês durante seis anos –, parte das instituições oferece infraestrutura limitada, com laboratórios precários e número reduzido de docentes.

Esse paradoxo evidencia que a mercantilização da educação superior pode comprometer a formação profissional e, consequentemente, a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população, (Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM, 2025).

8. TECNOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

O avanço tecnológico mundial ocorre em ritmo exponencial, exigindo profissionais cada vez mais qualificados. A formação médica moderna demanda acesso a tecnologias de simulação, pesquisa científica e práticas clínicas avançadas.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Entretanto, grande parte dos cursos brasileiros ainda opera com métodos tradicionais e carência de recursos tecnológicos, criando um descompasso entre as exigências do século XXI e a realidade educacional.

9. DISCUSSÃO

Os dados analisados indicam que o ENAMED não reprovou estudantes individualmente, mas expôs falhas estruturais de um sistema educacional desigual. A avaliação revelou que a qualidade da formação médica está fortemente condicionada ao tipo de instituição, à região geográfica e ao modelo de gestão adotado.

O Brasil enfrenta, portanto, um desafio duplo: ampliar o acesso ao ensino superior e, simultaneamente, garantir padrões mínimos de qualidade.

10. PROPOSTAS DE MELHORIA

Com base nos indicadores apresentados, algumas medidas são fundamentais:

1. Fortalecimento dos mecanismos de regulação e avaliação dos cursos de Medicina;
2. Exigência de infraestrutura mínima obrigatória para autorização de funcionamento;
3. Ampliação de vagas públicas de qualidade;
4. Incentivo à formação docente e à pesquisa;
5. Integração entre universidades e hospitais de ensino;
6. Transparência na divulgação dos resultados do ENAMED.

11. CONSIDERAÇÕES

A análise integrada dos indicadores econômicos, sociais e educacionais, articulada aos resultados do ENAMED, evidencia que as fragilidades da educação superior brasileira não são conjunturais, mas resultam de um processo histórico de expansão marcado por assimetrias estruturais, regulação insuficiente e heterogeneidade institucional. O reduzido percentual de jovens com diploma de nível superior, quando comparado a países com níveis de desenvolvimento semelhantes, revela limites persistentes de acesso, permanência e qualidade, reforçando a ideia de que a democratização quantitativa não foi acompanhada por igual consolidação qualitativa.

Nesse cenário, a expansão acelerada de cursos, especialmente em áreas de alta complexidade formativa, ocorreu em muitos casos dissociada de investimentos proporcionais em infraestrutura, corpo docente qualificado e integração ensino-serviço, elementos essenciais para a consolidação de trajetórias formativas consistentes. Tal dinâmica contribui para a precarização institucional e para a ampliação de desigualdades entre instituições e regiões, produzindo um

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

sistema educacional fragmentado, com padrões de qualidade heterogêneos e resultados formativos desiguais.

Os resultados do ENAMED assumem, nesse contexto, relevância estratégica ao deslocarem o foco analítico da responsabilização individual dos estudantes para a avaliação sistêmica das condições de oferta e organização do ensino. O exame evidencia que o desempenho acadêmico está fortemente associado a fatores institucionais e estruturais, como projeto pedagógico, qualificação docente, densidade de atividades práticas e disponibilidade de cenários formativos, reforçando a compreensão de que a qualidade educacional é um fenômeno coletivo e institucionalmente condicionado.

Diante desse quadro, torna-se evidente a necessidade de reformas estruturais orientadas por uma agenda de qualidade, equidade e responsabilidade pública. Isso implica fortalecer os mecanismos de regulação e avaliação, aprimorar critérios de autorização e supervisão de cursos, ampliar políticas de permanência estudantil e incentivar modelos formativos integrados às necessidades sociais e ao sistema de saúde. Ao mesmo tempo, exige-se a construção de uma governança educacional capaz de alinhar expansão, financiamento e qualidade, evitando que a lógica de mercado se sobreponha à função pública da formação superior.

Superar o atraso histórico da educação superior brasileira demanda, portanto, uma mudança de paradigma: de um modelo centrado predominantemente na expansão de matrículas para outro orientado por resultados formativos, impacto social e compromisso com a excelência acadêmica. Somente com políticas estruturantes, planejamento de longo prazo e fortalecimento institucional será possível consolidar um sistema universitário mais equitativo, eficiente e compatível com as demandas científicas, tecnológicas e sociais do século XXI.

REFERÊNCIAS

ABEM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. 2025. https://website.abem-educmed.org.br/?utm_source=chatgpt.com

ABMES. **Análise Enamed**: Raio-x do resultado do exame. Brasília: ABMES, 2025

ALVES GUIMARÃES, U.; FARIAS DE OLIVEIRA, R. C.; SILVA GOMES, M. D.; OLIVEIRA DA CRUZ, D.; SANTOS MELLO, L. H. EAD E ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: POLÍTICAS PÚBLICAS E USO DE TICS. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar,** v. 4, n. 6, e463386, 2023. https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3386

BANCO MUNDIAL. **Indicadores econômicos internacionais**. [S. l.]: Banco Mundial, 2025. Disponível em: https://www.worldbank.org/en/Home?utm_source=chatgpt.com acesso em: 07 fev. 2026.

FOLHA DE SÃO PAULO. Dados da primeira edição do ENAMED mostram pior desempenho concentrado em faculdades privadas recentes. **Folha de S. Paulo**, 2024/2025. Disponível em:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

https://pt.linkedin.com/posts/folha-de-spaulo_folha-pratodosverem-activity-7421582805081522177-Xtdn?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 fev. 2026.

INEP. **Relatórios técnicos do ENAMED**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP. https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enamed?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 07 fev. 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliação e regulação do ensino superior no Brasil**. Brasili: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 07 fev. 2026.

OCDE. **Education at a Glance**: indicadores internacionais de educação ano 2025. [S. l.]: OCDE, 2025. Disponível em: https://www.oecd.org/en.html?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 07 fev. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.